

IVAÍ KI GA FYRY, KAR KI RĨRĨ KE TO VĚNHRÁ



Manual de Fiscalização e Vigilância dos limites da Terra Indígena Ivaí

Lúcio Tadeu Mota

Clailton Roberto Compadre

Apoio





To vême:

ũn ty hah mũ:

Clailton Roberto Compadre

to jykrén mũ:

rán mũ:

Kãgrá:

Clailton Roberto Compadre

Lúcio Tadeu Mota

Nũnãnh (mũ) jag fy ke mũ

Arqueologia, Etnologia kar Etno-história UEM ki.

FNMA - Fundo Nacional do Meio Ambiente.



Ministério do
Meio Ambiente



IVAÍ KI GA FYRY, KAR KI RĨRĨ KE TO VĒNHRÁ

**Manual de Fiscalização e Vigilância dos
limites da Terra Indígena Ivaí - PR**

**Lúcio Tadeu Mota
Clailton Roberto Compadre**

**Tradução para o Kaingang
ALCINDO KURIMBA CORDEIRO**

**MARINGÁ - PARANÁ
2007**

Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história

Editor Responsável

LÚCIO TADEU MOTA

Comissão Editorial

CLAUDIA NETTO DO VALLE

FRANCISCO SILVA NOELLI

ISABEL CRISTINA RODRIGUES

JOSÉ CÂNDIDO STEVAUX

JOSÉ HENRIQUE ROLLO GONÇALVES

LUIS FELIPE VIEL MOREIRA

MARCOS RAFAEL NANNI

MARTA CHAVES

ROSÂNGELA CÉLIA FAUSTINO

THOMAS BONNICI

Conselho Editorial

ADRIANA SCHMIDT - UFRS

GILMAR ARRUDA - UEL

JORGE EREMITES - UFMS

KIMIYE TOMMASINO - UEL

LUCIA HELENA RANGEL - PUC-SP

LUIZETE GUIMARÃES BARROS - UFSC

MARIA INÊS LADEIRA - CTI

NELSON DACIO TOMAZI - UEL

PEDRO PAULO ABREU FUNARI - UNICAMP

RICARDO CID FERNANDES - UFPR

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá PR., Brasil)

M917i Mota, Lúcio Tadeu
Ivaí, ki ga fyry kar ki rērē ke to vēnhrá =
manual de fiscalização e vigilância dos limites da
terra indígena Ivaí - PR / Lúcio Tadeu Mota,
Clailton Roberto Compadre ; tradução para o Kaingang
Alcindo Kurimba Cordeiro. -- Maringá : Programa
Interdisciplinar de Estudos de Populações,
Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-
História - UEM, 2007.
27 p. : il. color

Edição bilingüe : Kaingang e português.

1. Índios Kaingang. 2. Terra Indígena Ivaí, PR.
3. Educação indígena. 4. Fiscalização - Terras
indígena. I. Compadre, Clailton Roberto.

ISBN 978-85-89764-06-3

CDD 21.ed. 980. 41

Arte Final:

Marcia Lang - (44) 9933-6339

Impressão:

Gráfica Sthampa - (44) 3268-4411

Kāmén *Apresentação*

Vēnhrá tag vỹ tỹ ãg tỹ Ivaí ki ke ag
mré Projeto han e ja nĩ, ag tỹ kar ga
fyr mĩ tug nỹm e jé Arqueologia to
laboratório, Etnologia kar Etno-
história ke gé, Maringá tá
Universidade tá ke ag mré
LAEE/UEM kar (kaigag) kanhgág
tỹ ivaí ki ke ag, Manoel Ribas ki
Prefeitura ki ke ag ke gé Meio
Ambiente Fundo Nacional to
(fãnkamy MMA/FNMA no
064/2003).

Ivaí kí to rãnhrãja ja 2002
LAEE/UEM Fóg ag tỹ ga kãra
fēn'e fág, génh, kar êkrénh e tugrĩn
projeto han ja vẽ.

Kỹ ag tóg ag tỹ tugnỹm e jé he, mũ
ga fyr ti kỹ kanhgág tỹ trinta ag tóg
vēnh kanhrãn nũ kỹ tag tóg tag kã
nĩ gé.

Lúcio Tadeu Mota

Projeto tag ki rĩrĩ ga fyr tugnỹm ke to jykrén
mũ Ivaí ki.

O presente Manual é resultado do Projeto
Implantação do Plano de Gestão Ambiental da Terra
Indígena Ivaí, referente a atividade de Fiscalização e
Vigilância dos Limites da Terra Indígena, executado
pelo Laboratório de Arqueologia Etnologia e Etno-
História da Universidade Estadual de Maringá
(LAEE/UEM) em parceria com a Comunidade
Kaingang da Terra Indígena Ivaí e Prefeitura
Municipal de Manoel Ribas, com apoio financeiro
do Fundo Nacional do meio Ambiente (Convênio
MMA/FNMA nº 064/2003).

Em Diagnóstico Gestão Ambiental na T.I. Ivaí,
realizado em 2002 pelo LAEE/UEM revelou áreas
de vulnerabilidade na Terra Indígena Ivaí, nas quais
populações vizinhas adentram na área para pescar e
caçar pequenos animais, bem como, para retirada de
palmitos e outras essências nativas, este foi um dos
primeiros problemas de ordem ambiental colocado
pela comunidade e diagnosticado pelo projeto.

Daí a necessidade de fazer um programa de
Fiscalização e Vigilância dos Limites da Terra
Indígena Ivaí, no qual foram treinados trinta
agentes comunitários indígenas para fazer o trabalho
de fiscalização e vigilância, cujo conteúdo está
expresso nesse manual.

Lucio Tadeu Mota

Coordenador Geral do Projeto e Do Plano de Fiscalização e
Vigilância do Limites da Terra Indígena Ivaí.

Formação de Agentes para Fiscalização e Vigilância dos Limites da Terra Indígena Ivaí

Lista de Participantes

- 01 Adelino Rekag Tiburcio
- 02 Ademir Krispim
- 03 Alcindo Ranhfag Vernek
- 04 Antoninho Doryan Crispin
- 05 Antonio Gavei
- 06 Carlito Lucas
- 07 Domingos Katoson Zacarias
- 08 Dorli Pereira Santiago
- 09 Geraldo Brum
- 10 Horlando Borge Ninvaia
- 11 Ilson Rikag Alves Padilha
- 12 Joamilto Fosag da Silva
- 13 João Atanásio Aparício
- 14 João Carlos Padilha
- 15 João Natalino Venhkog Pantúlzo
- 16 José Trajano
- 17 Lucindo Rães Brum
- 18 Luiz Carlos Krekog Padilha
- 19 Marculano Gino
- 20 Mazico Brum
- 21 Moacir Zacarias
- 22 Neno Forygso Crispim
- 23 Pedro Tiburcio
- 24 Rodrigo Camargo
- 25 Santana Borges Ninvaia
- 26 Sebastião Roj Kambe
- 27 Sergio Kregsanh Alípio
- 28 Valderi Kambé
- 29 Vilson Krikog Alves Padilha
- 30 Zico Tavares Glicério

índice

Legislação Ambiental09

Primeiros Socorros11

Combate a incêndios Florestais15

Abordagem19

Leitura de Sinais de Invasão no
interior da Terra Indígena Ivaí
Localização de possíveis invasores23

Identificação de tiros e estampidos27

Nên to vemé mũ rà:

Vãnh to vẽ jykre 09

Ủ ki rĩr vén 11

Vãnh pũrũkỹ to vẽ jykre 15

Ga tỹ Ivai ki ỹ tỹ kãra rã to vẽ jykre 10

Ủn tỹ kã ra rã mũ venh ke 12

Vatenh ke 14

No nĩ ki kanhrãn ke 18

Ti kar to vẽnh vĩ há 19

ËG PÉNĪN KE KAR TO VĚJKRE VĚNH KĀ PÓVÓ PIR.

Kurso han vén mŭn kĀ ga tŷ Ivaí ki
nén tó mŭ tóg ěg pénĭn ke kar to
vĚjykre kĀgmi kĀn mŭ.

Federal tŷ vĚ jykre nĭm já ki União,
Estado Distrito Federal município
tóg vĚnh mré to vĚjykre vĚnh mŭ.
Ag tŷ ěg pénĕn ke kar tag ki rĭr jé
Artigo 23 kin rán ky nĭ nĭkrén kŷ
VI kar VII.

VĚjykre rá ki tóg rán há han kŷ nĭ,
artigo 24 kin rán kŷ nĭ. Nĭkrén kŷ
VI kar VII União jykré ti, Estado
Distrito Federal vŷ vĀnh to vĚjykre
venh mŭ, ěkrénh vim ke misu kar
nén rĭrĭ, ga, kar ěg pénĭn ke kar to
vĚjykre venh ke mŭ ag hĀ vĚ, tag
ag kórég kŷ.

Artigo 225 ki tóg tó kŷ nĭ gé, ěg tŷ
ěg pénĭn ke kar tag vóg há han ke,
vĚnh kara tŷ, ty nén ũ han enh ke,
ha ra ki rĭrĭ ke, kegé ũ tŷ kar ěg ri
ken vég e jé, ũn tŷ vere mun mur tŷ
tog ag vŷ kar kŷ tŷ nén ũ han enh
mŭ gé. ěg pénĭn ke kar tag tŷ.

Federal jykre no 9.605/98 vŷ ki tŷ
kura e kŷ rán kŷ nĭ. Artigo 11 ki
nén ũ jagy vĚ ěg tŷ pĀ'i ag mŷ to
mĕ kĀ sĕ tén kŷ kŷ vĀnh kĀ nĭ ke
kara tog.

Artigo 25 kin rán kŷ nĭ gé, nén ũ
jajy vĚ gé ka gŷngŷn. Artigo 41 ki
tog tó ky nĭ gé nén tŷ ga kókén ke
mŭ, ěg pénĭn ke kar ũn tŷ tog han
mŭ sen hĀ vĚ, hĀ vŷ tŷ R\$ 500,00
kar R\$ 50.000,000 nĭ.

Nejé ga tŷ Ivaí ki vĚjykre tog tŷ há
nĀtĭnh ke nĚ?

CAPÍTULO I LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

Na etapa do curso referente à Legislação Ambiental foram abordados os itens pertinentes à situação indígena na Terra Indígena Ivaí e apresentado os ditames legais que dão suporte à questão ambiental em todo território brasileiro. A Constituição Federal estabelece ser de competência comum da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, proteger o Meio Ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas, bem como preservar a fauna e a flora, Artigo 23, incisos VI e VII.

Estabelece também, a Constituição em seu Artigo 24, incisos VI e VIII, que é concorrente à competência da União, o Poder dos Estados e do Distrito Federal de legislar sobre florestas, caça, pesca, fauna, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais, proteção do meio ambiente e controle da poluição, bem como sobre a responsabilidade por danos ao meio ambiente.

Ainda em seu artigo 225 assegura para todos o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, que é bem de uso comum do povo e essencial para a sadia qualidade de vida e, impõe ao Poder Público e a coletividade a obrigação de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Além da sociedade em geral aqueles que ainda não nasceram, também possuem os seus direitos ambientais assegurados.

A Lei Federal nº 9.605/98 esclarece o que é uma infração contra a fauna em seu artigo 11: “matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente ou em desacordo com a obtida”, no artigo 25 define o que é infração contra a flora “Destruir ou danificar floresta considerada de preservação permanente, mesmo que em formação ou utilizada com infringência das normas de proteção” e ainda no artigo 41 mostra o que é poluição: “causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos contra a saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora” todas essas infrações são passíveis de multa que vai de R\$ 500,00 à R\$ 50.000.000.

Ken jé ag tỹ vānh ki rĩr há han kỹ
ag tóg mũg há han mũnh mũ, vānh
tĩ kỹ gojo tóg há nāĩnh mũ vēnh
kaga kórég tũ tĩnh ke misu ag vēnh
grun ke sē ag.

Vējēn ven ke ěg tỹ ki rĩr há han kỹ
nén ũ han ke, ga vēnh han ke gojo
vēnh han ke, nén tỹ a kutēnh ke ki
kutē enh ke, kar ũ ag.

Vā sỹ ag tóg nén tog hỹn nỹ tũg ke
tũn he tĩ vē, ka mỹr.

Ha ra ag tóg kejēn to pesquisa han
nũ, kỹ ag tóg ěg tỹ jatun mỹ ka
kykym kỹ tóg tũ ke ja nĩ he mũ.

Ěg tỹ tog vē han kỹ ěg tóg jatun mỹ
mũnh nhũ.

Kỹ kanhgág ag tóg ki kanhrān há
han ke nātē gé, ěg pēnĩn ke kar tog
ki kanhgág ag ga kāmĩ.

Porque é importante os integrantes da Terra Indígena Ivaí ter esse conhecimento da legislação ambiental? Porquê proteger a sua floresta é questão de sobrevivência, tendo em vista que a floresta serve para compor o ciclo da água, polinização, controle de pragas e doenças, refugio de fauna, controle biológico, lazer e cultura, controle dos gases poluente, fornecimento de nutrientes, tratamento de detritos, banco genético, matéria prima, formação de solos, produção de alimentos, medicamentos, retenção de sedimentos, abastecimento de água, controle do clima, controle de erosão, etc...

Durante séculos, as pessoas acreditaram que os ambientes naturais eram estoques infinitos de matéria prima, principalmente madeira, e que poderiam ser explorados sem qualquer limite.

Com o tempo e os avanços dos estudos científicos, aprendemos que florestas e todos os ambientes naturais cumprem papel muito mais importante do que ser apenas o quintal das madeireiras. Os serviços que prestam e que a tecnologia não consegue reproduzir são fundamentais para a sobrevivência dos seres humanos. Manter esses serviços em bom funcionamento é uma questão de sobrevivência

Por isso os Indígenas deverão conhecer perfeitamente o ambiente e a realidade ambiental de sua região de atuação. Conhecimento sobre a realidade concreta dos empreendimentos e atividades potencialmente impactantes a nível local e regional, para primar pela manutenção dos recursos naturais existentes no interior da terra indígena.

VĚNHRÁ VĚNH KÃ POVO RÉGRE Ũ KI RĪR VĚN KE

Ũ ki rĭr vĕn ke, ga tỹ Ivaí ki ag tóg
tog ki vĕnh kanhrãn nũ, ěg tỹ ěg
régre tỹ hĕn ri ken kỹ ti ki rĭr vĕn
ke, ěg tỹ nĕn vĕ jãvãnh ěnĕ tá, kỹ ã
tog ti kãgrá vĕg gũ ag tỹ to vĕnh
kanhrãn e ja to.

CAPÍTULO II PRIMEIROS SOCORROS

O objetivos da aplicação dos primeiros socorros para os integrantes da T.I.Ivaí, se dá devido a sua natureza e a convivência de uma grande comunidade que tem, conseqüentemente, maior probabilidade de presenciar situações de emergência e delas participar. Por isso, justifica-se seu treinamento para proporcionar suporte básico de vida, sem a utilização de materiais e equipamentos especializados. Conforme podem ser observados nas fotos seguintes, obtidas no treinamento a eles aplicado.



Ěg tỹ he nĕ ri ken kỹ hãm ke tũ nĩ
kỹ ěg kutĕ kỹ, ěg tere kỹ nã kỹ, vĩ
tũ nĩ kỹ.

Realização de massagem cardiovascular:
utilizada quando se observa a falta de batimentos cardíacos. Parada cardíaca ou morte súbita é a interrupção repentina dos batimentos cardíacos. É a situação mais crítica de uma emergência. Sinais de parada cardíaca: vítima não responde, não tem pulso e apresenta acentuada palidez.



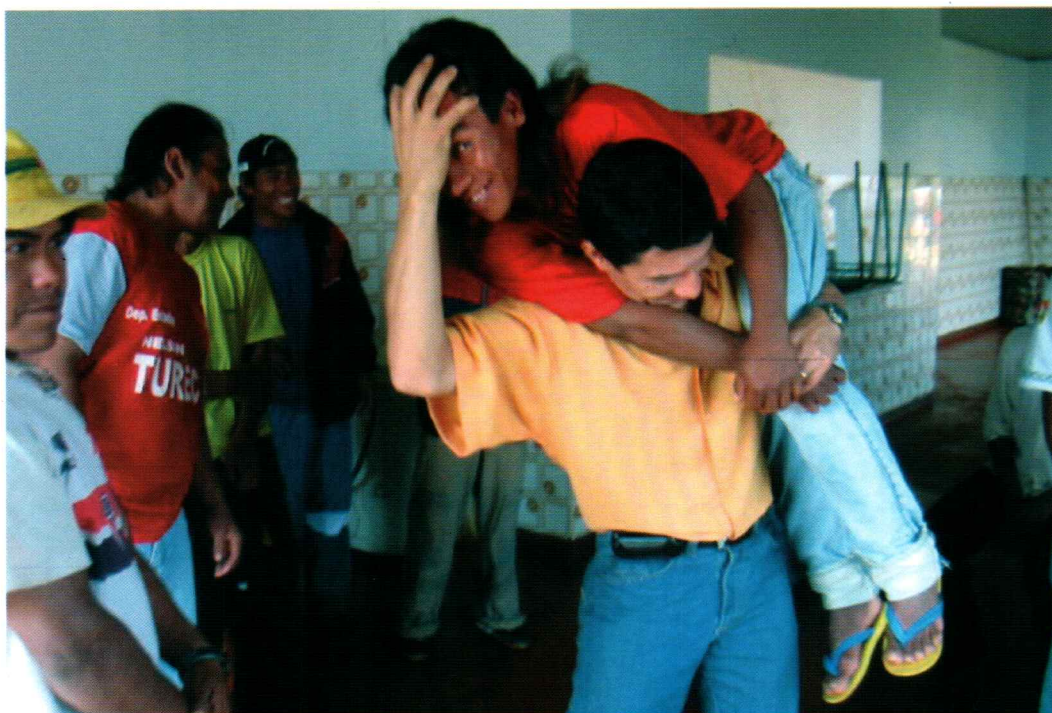
Ēg tỹ vĕg jĕnky ki jĕnger ke: Ēg jĕnger tỹ tũg'e kỹ. Ũn regre tỹ tỹ ken kỹ ĕg 15 kí tỹ ke nhũ. Tog pāte um pir há nĩnh mũ. Ũn tỹ ti rĩn sór mũ e nātĩ kỹ.

Realização de respiração boca a boca: utilizado na falta do movimento respiratório, que devem ser realizados na proporção de 2 (duas) ventilações lentas e plenas para cada 15 (quinze) massagens cardiovascular, esta seqüência para apenas um socorrista, no caso de mais dois socorrista aplica-se a proporção de 5 (cinco) massagens e 1 (uma) ventilação.



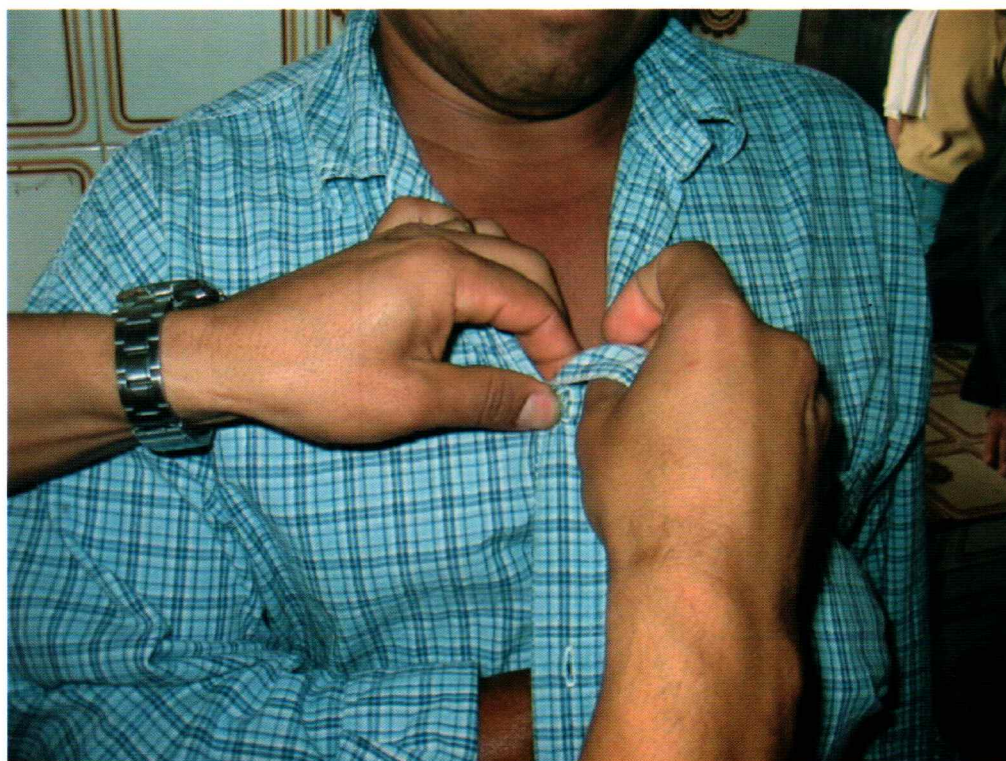
Ũ tỹ kejĕn kutĕ kỹ ĕg tóg ti fakryn kỹ ti finh mũ. Ti tỹ (a) ti nũnĕ pra kamĕg jĕ ĕg tóg ke mũ, kar kỹ ĕg ti tỹ (ã) ti krĩ tỹ sĩm ke kamĕg gũ gé. Ti tũgtũvũ tỹ ti jĕn ki tĕ kamĕg jĕ ĕg tóg ke mũ.

Cuidados no caso de choques hipovolêmicos (crises de epilepsia), a vítima deve ser deitada de lado, tomando-se o cuidado para que a mesma não morda a língua e bata com a cabeça e evitando que a vítima se sufoque com o próprio vômito.



Nén ù tỹ ù jẽn ki tẽ kỹ ãg tóg ti va
tĩg ke mã kỹ hã va tĩ tĩ. Ke tũ nĩ kỹ
ti tere ke mã kỹ hã. Nén ù tỹ ti kri
rájá kỹ, ke tũ nĩ kỹ pũrũ kỹ.

Modo correto de transportar uma pessoa após efetuado Resgate no caso de afogamento ou traumatismo. Importante: toda vítima só deve ser transportada se houver efetivo risco para sua vida ou se sua segurança estiver ameaçada, como em desmoronamentos ou incêndios



Pẽ ján han ki kanhrãn, ãg kamĩsa
tỹ.

Aprendendo a fazer uma tipóia utilizando a própria camisa, que tem como objetivos a proteção contra novos traumas, apoio e imobilização do ferimento.

VĚNH RÁ VĚNH KĀPÓVÓ TĀGTŮ

2003 kăki vānh pŭrŭ 213 mil tóg
vēnh ven ja nĩ, kŷ vānh pŭrŭ tóg
vere mág nĩgtĩ.

Ēg tŷ vānh pŭrŭ nhyn ken kŷ Ēg tóg
ve han ke mŭ:

- Pĩ kătg;
- Gojo kăpa jăjă tŷ nŷnh ke kŷ nĩ Ēn;
- Rēnga kŷ pĩ gru to rām nĩ;
- kăka nón tŷ kó hem nĩ;
- kar pĩ grug măn ke tŷ Ēn tug nŷm nĩ
gé.

CAPITULO III COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

Deflagrados, principalmente, para transformar mata nativa em áreas agropastoris, as queimadas e incêndios florestais continuam sem controle, com tendência de aumento e destruindo, anualmente, grandes áreas de vegetação. Em 2003, foram detectados por satélite, em todas as regiões do País, quase 213 mil focos de calor.

No combate a incêndio devemos sempre observar:

- Ataque a base do fogo;
- Movimento o jato de água em forma de leque;
- Aproxime-se do foco de incêndio cuidadosamente;
- Posicione-se no sentido do vento;
- Ao final, assegure-se de que o fogo não recomeçou.



Nén han ven ke mŭ:

Vānh pŭrŭ kŷ Ēg tóg jy prun nŭ, kŷ
Ēg tŷ nén kutān ke mŭ, jăpă, kyfă
mág, még ke gé. Gen kŷ Ēg tóg jy
kym mŭ vānh pŭrŭn jy, kŷ Ēg mré
mŭ ag tóg pruru mĩ mŭnh mŭ gé.

1º Passo: Abertura de Aceiros

Na foto podemos observar um integrante da equipe de combate a incêndio florestal abrindo aceiro na mata para prevenir e combater incêndios, usando os meios existentes na aldeia, por exemplo, foices, facões e machados, com esse ato se fará uma divisão entre a área que está queimando e a que se quer proteger, servindo também de caminho para os demais integrantes da equipe.



Nén han ke mũ ũ:

Gen kŷ pũrũ nhyh ke mũ ag tóg
mũma rĩnh kŷ nã tĩ ha, fón fóro tóg
nã tĩ.

2º Passo: bombas costais:

Neste caso a equipe de combate a incêndios já se encontra equipada com as bombas costais devidamente abastecidas, que serão usadas no foco de incêndio.



Nén han ke mũ ũ ke gé:

Tỹ pug; póg, tĩ ũ ag tóg nará fêjé
génh mũ tỹ tóg pũrũ nhyh há tĩg tĩ
gé.

3º Passo: abafadores

Os demais integrantes da equipe podem munir-se de galhos de árvores para serem utilizados como abafadores, neste caso observamos que os meios naturais (galhos ainda verdes) podem ser muito eficazes no combate a incêndios.



Gen k̄y ẽg tóg ka féjé t̄y pũrũ nhym
tĩ gé, ti k̄ágrá ki ã tóg vég gũ.

Neste caso podemos observar que os meios naturais (galhos ainda verdes) podem ser muito eficazes no combate ao incêndio. Na foto podemos ver os integrantes da equipe com abafadores naturais em atividade.



Ti k̄ágrá ki ã tóg vég gũ gé ẽg mré
mũ ag t̄y jy prun já ti, k̄y ã tóg
mũma t̄y pũrũ nhyn nũ.

Na foto observamos um integrante da equipe de combate a incêndio em atividade utilizando-se de um aceiro natural, neste caso um carregador, atacando o foco do incêndio usando a bomba costal.

KI ÊKREG TŨ E TŨG NĨ:

K̄aka v̄y pũrũ grug han tĩ.
K̄y ẽg pũrũ k̄y pug póg tĩ.
Ã t̄y v̄anh pũrũ ve k̄y v̄enh vó já
han nĩ.
Ũn t̄y pũrũ r̄a h̄a n̄atĩ ẽn ag t̄y tũg ja
ra ag mũn nĩ.
Pũrũ s̄i nĩ k̄y ẽg tóg ga t̄y nhym tĩ gé.

NÃO SE ESQUEÇA:

O vento alimenta o fogo, por isso, em caso de incêndio, o correto é abafar o fogo e não deixar que o ar entre no local.

No caso de incêndio tenha sempre um plano de fuga do local. Tire rapidamente as pessoas do local.

Podemos utilizar também, quando possível, terra para apagar o fogo, quando se tratar de um pequeno foco.

VĚNH RÁ VĚNH KĀPÓVÓ VĚNH KĀGRA

Kurso tag kĀki ěg tóg kanhgág ag
tỹ nén han ke mũ tó mũ, ag tỹ ga tỹ
Ivai kĀki ũn ve vĀnh ve kỹ, ag tỹ ti
ve han ke, ti ve ěn, kar kỹ rán ke ke
gé.

Venh ke: Tugnỹm han ke, ěg tỹ
vĀnh kĀ tá ũ ve kỹ (fóg) ěg tỹ ti ve
jĀ ěn tá, ěg tỹ ũ ve há han sór kỹ ěg
tóg tag han nũ:

- ěg tỹ nén rĀ ti vэг mũ ěnĕ, ti tỹ nén
va tĩ ěnĕ;
- tĩ mág jĕ ěnĕ, tĩ sĩ jĕ ěnĕ;
- ěg tĩ ũn vэг mũ ve han ke (fóg);
- nén ũ kĀgrá tỹ ti kĀ nĩ ěnĕ tatuaje, ti
sĩ kĀ ti kave, ti jĀ kar ũ, ti tỹ hĕ ri ke
ũ ke gé;
- ag tỹ hĕn ri ke tĩ ěnĕ;
- ag tỹ no tug kỹ tĩ ěnĕ.

Mĩ jykrén: nén tỹ he ri ken ja to
jykrén. Há nĩnh ke:

- ag tỹ kuru tug kỹ tĩ jĀ ěnĕ ve han
ke;
- ag tỹ nén han mũ ěnĕ ve han ke;
- Ā tỹ ũ ve mĀn kỹ ki kanhrĀn sóróm
ke ũ ěnĕ hĀ mỹ vỹ he kỹ.

Hĕn ri ke ěnĕ: Ag tỹ ti to nén tó jĀ
ěnĕ ti mỹ, fi mỹ, kupri, sy, gĀnh sá,
gĀnh kupri, ti ki prỹn to jykrén ke,
ti tĕjĕ, ti kufy.

Nén tỹ hĕ ri ke rán ke: nén tỹ he
ri ke jĀ ěnĕ kĀmén ti tĩ ěgmỹ.

Hĕn ri ke mũn, ag ěkrénh kỹ, fĕn' ě
péju kỹ ěg tóg ve han mũ, ũnỹ kam
ũnỹ tá tĩ ti, ěg tỹ ũn mỹ tónh ke mũ,
ũ mỹ ěg tó vén, tog kar mré hĀ, kar
ũ ag ke gé.

KĀgmĩ: ěg tỹ ag to grĕn kenh ke
rĕngag kỹ.

CAPÍTULO IV ABORDAGEM

Nessa parte do curso buscou-se mostrar aos indígenas a forma correta de se abordar pessoas estranhas encontradas no interior da Terra Indígena Ivaí, bem como procedimentos de observação, memorização, descrição, registro das ocorrências.

Observação: é ver com mais atenção, buscar os detalhes. É o ato pelo qual o agente examina minuciosamente e atentamente as pessoas e o ambiente que o cercam, através da máxima utilização dos sentidos. Para se fazer uma boa observação é necessário passar pelas seguintes fases:

- observação da forma geral do local e do que possuem;
- de forma geral, qual o aspecto das pessoas, tamanho;
- examinar cada uma das pessoas encontradas;
- exame dos detalhes (tatuagens, sinais de nascença, defeitos físicos, dentes quebrados, etc);
- examinar qual o número exato de pessoas;
- procurar verificar se estão portando armas ou outros objetos que possam causar danos;

Memorização: Conjunto de ações e reações voluntárias e metódicas que têm a finalidade de auxiliar na lembrança de fatos. Recursos de memorização:

- atenção (no tipo de roupas que estão usando)
- interesse (no que estão fazendo)
- necessidade
- procure memorizar quem são as pessoas, no caso de um novo encontro.

Descrição: Consiste em descrever, com toda a veracidade, as observações pessoais de um fato ou as impressões relatadas por outras pessoas. Para fazer descrição das pessoas não se deve esquecer de características: detalhes que as distinguem das demais: sexo; cor, cabelo, idade, altura, peso.

Registros de ocorrências: O registro de ocorrências tem por objetivo informar sobre o fato ocorrido e possibilitar uma futura busca de dados se houver necessidade. Elementos essenciais e obrigatórios são fatos ocorridos com as respectivas consequências.

Por exemplo, no caso de caça ou furto de palmito, realizar um registro geral do que e como ocorreu o fato. Indicar locais onde ocorreram, danos causados, relação de produtos furtados ou roubados, a quem foi comunicado o ocorrido num primeiro momento, quem compareceu ao local, etc.

Abordagem: ato de aproximar-se de uma ou mais pessoas com segurança



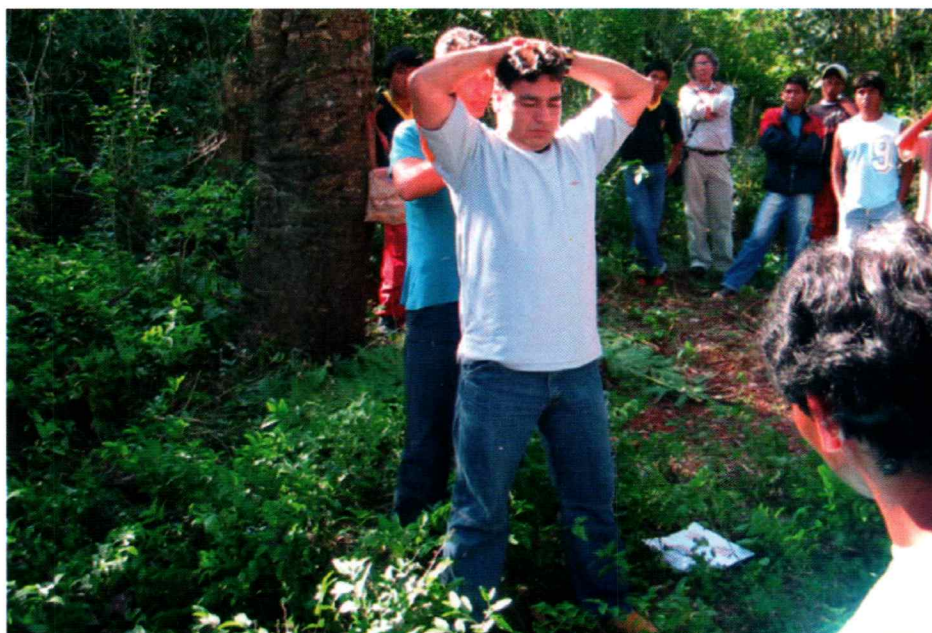
Ti kãgra tag ki ã tóg vég gã, êg tỹ ù
kãgmĩ kỹ ti jẽmĩnh ke ti, ti tỹ, tỹ
ẽkrénh tĩ nĩn kỹ, kỹ êg tog ti mỹ ka
to jêg henh mũ, ã nĩgé tỹ tóg ã krĩ
krĩg, mỹ tóg kãgmĩ kỹ, jẽnh mũ, ka
tũg jã sĩ tá tóg jẽnh mũ, jãn ke kỹ

Nesta foto podemos observar a maneira correta de se revistar uma pessoa, no caso podendo ser um caçador, que deve ficar encostado numa árvore, com as mãos acima da cabeça e com as pernas entre abertas e afastado da árvore.



Tag ki kanhgág tóg ti jẽmĩg gã ha,
ti tỹ ti no tũ jẽ kanẽ vẽ, ti vêsóg fin
ja mĩ êg tóg jẽmĩnh mũ, êg nĩgã ù
tỹ êg tóg tí pãnĩ kujũ ki kãgmĩn
mũ, vẽ jo ti ki vêsãn kỹ, ti kamĩsa
pẽ tugnỹm jẽ êg tóg ke mũ, munẽ,
ti fa kar ti pẽntoró.

Aqui podemos ver um índio efetuando a busca preliminar, no intuito de encontrar armas ou outros objetos que possam oferecer perigo a qual deve começar pela linha da cintura e tendo uma das mãos apoiada em sua costas forçando-o para frente, nessa busca deve-se verificar também mangas de camisa, bonés, pernas e calçados.



Ëg tỹ ù kãgmĩ kỹ ãg tóg ti mỹ ã
nĩgẽ tỹ ã krĩ kri kãg mĩ kỹ tĩg henh
mũ, kar tóg jãgrén tĩg gũ gé.

A busca também pode ser realizada com o indivíduo de pé, com as mãos na cabeça e pernas entre abertas, segura-se as mãos do indivíduo na cabeça e inicia-se a busca pela linha da cintura.



Ag tỹ ti pére mũ: tí vẽnĩ péju tũ nĩ
jẽ kanhgág régre ag tóg ti pése mũ
mũ.

Conduzindo um infrator: nesse caso é conduzido por dois indígenas, um em cada braço, com o objetivo de evitar fugas.



Ũ ki ěg tóg ti pẽ tỹ ti pãĩ ra tĩn
nũ.

De outro modo pode-se conduzir com o braço do
infrator voltado para as costas.

Ěg tỹ ěkrénh tĩ ve kỹ, ke tũ nĩ kỹ
fēn'ẽ pig ju tĩ, kanhgág ga kã ki. Ag
tỹ ti kãgmĩ kar kỹ ag tóg ti pére
mũnh mũ kasike mỹ. Kỹ tóg sir pã'i
mág tỹ fóg ag mỹ ti pére tĩg gũ.

**MĨ ĚKRÉN Nĩ: KANHGÁG AG
TỸ NÉN TÓ MŨ VỸ KEN KỸ
NĀNH MŨ AG TỸ Ũ KĀGMĨ KỸ
AG TỸ TO VĒMÉN KAR KỸ.**

Ag tỹ kanhgág ag ga ki rã kỹ
kanhgág tỹ ve sór mũ ag vỹ piri tĩg
ke tũ nĩ, ag tỹ ag kã fóro nĩ tũ nĩ jé.

Se encontrado um caçador ou cortador de palmitos
no interior da terra indígena, após tomadas as
devidas precauções o mesmo deve ser encaminhado
à presença do cacique para que este possa fazer a
entrega do infrator à autoridade competente.

**LEMBRE-SE: A POSTURA DOS INDIGENAS,
MAIS A ENTONAÇÃO DE VOZ SÃO FATORES
PREPONDERANTES NO ACATAMENTO DAS
DECISÕES DOS ÍNDIOS, BEM COMO
FATORES INIBIDORES DE QUALQUER
REAÇÃO.**

O grupo de indígenas que farão a verificação de
invasão da terra indígena nunca deve ser o mínimo
mas sempre o máximo possível para evitar que sejam
surpreendidos com um número de invasores maior
do que o grupo de verificação

**VĒNHRÁ VĒNH KĀ
PÓVÓ TỸ PÉNKR: GA
TỸ IVAI KI ŨN TỸ KI
RĀ MŨ TĨG JA KANĒ**

Tag ki ěg tóg ěkrénh mũ ag kaněg
gũ, ũn tỹ fĕn'ĕ pigju mũ ag, kỹ ag
tóg ag tỹ nén ki kanhrân mũ ěnĕ
han nũ, e ag tóg mũ sóró mũ gé. Ā
jag tỹ ũ kĕgmĩ to vĕnhranh rân ja to
ag tóg jykrén kỹ mũnh nhũ gé, ũn
tỹ ga kĕra ge mũ ag to.

**CAPÍTULO V:
LEITURA DE SINAIS DE INVASÃO
NO INTERIOR DA TERRA
ÍNDIGENA DO IVAI E
LOCALIZAÇÃO DE INVASORES**

Nesta etapa que no treinamento foi apenas na prática, localizando os sinais deixados por caçadores e cortadores de palmito, bem como, lembrando aos indígenas de como deve ser o procedimento deles no caso de encontrarem algum caçador ou cortador de palmito, que devem por em prática aquilo que aprenderam, ou seja, estarem sempre em número superior ao de invasores, terem uma postura adequada e colocarem em prática também a busca pessoal aprendida no item abordagem, no intuito de localizar armas usadas pelos invasores.



Tag ki ěg tóg kanhgág ag vĕ gũ,
vĕnh nhán ag tóg mũ, kanhgág ag
mũ ri ke, vĩ mĕ kĕ ag tóg mũ nhu, ũ
tỹ ag mĕg tũ nĩ jé fóg ag.

Aqui podemos observar um grupo de índios que caminham em fila indiana, evitando conversas para não serem denunciados por ela e perderem o efeito surpresa no momento da abordagem.



Ũ ag tóg vānh ki ge nĩ kanhgág ag
mũ ri ag tóg ke mũ, ag pẽn kanẽg
ag tóg gũ.

Um grupo de fiscalização aproximando-se de uma
mata em fila indiana, sempre observando os sinais
deixados pelo invasor.



Tag ki ãg tóg kanhgág ag ga fyry
ki ĕpỹ sĩ vэг gũ.

Aqui observamos um pequeno desmate, realizado às
margens da terra indígena.



Ũn tá ãg tóg kanhgág ag ga pénñ
pũrũ vég gã, ãpỹ pũrũ.

Em outro ponto podemos ver desmate e queimadas
ao redor da terra indígena



Tag vỹ tỹ ag tỹ sã ja vãji jãfã nĩ,
séva han kỹ. ãg tỹ tog ve kỹ ãg tóg
fynh fynh nhũ.

Este é um dos sinais mais claros que um caçador
pode deixar no interior da mata, um estaleiro, usado
para o abate de animais, onde o caçador se coloca
sentado apenas esperando que sua presa venha até a
ceva feita por ele anteriormente.

Ao deparar-se com um estaleiro deste tipo o melhor a
fazer é destruí-lo, buscando dificultar a ação do
caçador.



Tag ki ěg tóg vég gũ kasike tỹ
kanhgág ũ ag mỹ fynh fynh rỹ he jã
ti, kanhgág ag kãki nén ěnē tỹ ěg
fynh fynh nhũ ky fã mág, ke tũ nĩ
kỹ jãpã.

Observamos os índios, liderados pelo cacique pondo em prática a destruição do estaleiro, usando para isso somente os equipamentos encontrados na aldeia, ou seja, facões e foices.



Ũn han hã vỹ ag tỹ séva han ja rã
jãká he mũ gé, kỹ sē tóg siri to kã
tĩg mã tũ nĩg tĩ, gen kỹ tóg ti
pénũnh ke tũ nĩ, sē ti.

O modo mais fácil de se desfazer uma ceva é ateando fogo na mesma, tomando-se o devido cuidado, pois o cheiro de fumaça e queimada faz com que os animais se afugentem daquele local por algum tempo e desta forma o caçador não mais poderá abatê-los.

VËNHRÁ VËNH KĀPÓVÓ TỸ PÉNKR KRI ŨN PIRI TÓ HE KI KANHRĀN KE

Kanhgág ag tỹ vë sóg ki ag ga tỹ
rĩĩ jé ěg tóg ag tỹ no nĩ ki kanhrān
han nũ, kanhgág ga kākĩ, ũn ěkrénh
tĩ ag (fóg ag).

Ag mỹ ěg tóg rēngag pē han jé ā
jag ke mũ he mũ, ājag tỹ ěkrenh mũ
ag kāgmĩnh ken kỹ he ěg tóg, kejēn
ũ tóg no ũ tu kỹ jē ja nĩnh mũ he
mũ.

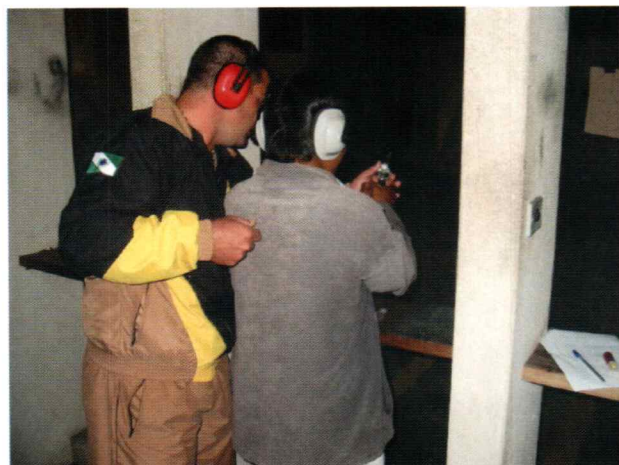
Ti kagmĩ kỹ ājag ti pére kāmũ nhũ
he ěg tóg gũ gé.

CAPÍTULO VI IDENTIFICAÇÃO DE TIROS E ESTAMPIDOS

No intuito de capacitar ainda mais os indígenas para que os mesmos façam a fiscalização em sua terra, foi ministrado a eles uma instrução num stand de tiros, para que eles identifiquem os diferentes tipos de tiros.

Serve este treinamento no sentido de familiarizar os indígenas com os estampidos que poderão ser ouvidos na terra indígena. Tiros estes disparados por caçadores que entrarão na reserva com o objetivo de caçarem os já escassos animais existentes ali.

No treinamento foi ressaltado que todo cuidado é pouco quando se trata de armas de fogo e que os fiscais devem ter o máximo de cuidado quando abordarem caçadores, pois estes podem estar com mais armas do que aparentam e que em todos os casos após a abordagem deve-se realizar a busca pessoal.





APOIO:



Ministério do
Meio Ambiente

